

VI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - SEMID

PESQUISAS, INTERVENÇÕES E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

Universidade e escola: espaços dialógicos de investigação e socialização da produção de conhecimentos sobre formação docente

METODOLOGIAS ATIVAS APLICADAS AO ENSINO DE GEOGRAFIA:

Uma experiência PIBID¹ no Centro Educa Mais Prof^a Margarida Pires

Leal

CARVALHO, Luís Eduardo da Silva²
CAVALCANTE, Paula Carvalho Lins³
DINIZ, Geovanna de Cássia Pinto⁴
FRAZÃO, Gabriel Moreira Rosa⁵
GONÇALVES, Marcos Vinícius Silva⁶
MONTEIRO, Suêla Simone Corrêa⁷
MONTEIRO, Thaís dos Santos⁸
ROCHA, Amanda Gomes Rangel⁹
SANTOS, Irece Portela Figueiredo¹⁰
SILVA, Marcone Felipe Silva Da¹¹
SOUSA, Juliana Pedrosa¹²

1 INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é uma iniciativa que vem contribuindo na formação de inúmeros discentes dos cursos de licenciatura em todo território brasileiro e contribui significativamente para a valorização do magistério.

¹ Este trabalho é fruto das experiências vivenciadas no programa PIBID da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), na área de Geografia no Centro de Ciências Humanas (CCH), com apoio da CAPES.

² Licenciando em Geografia pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), sob o subprojeto de PIBID no Centro de Ciências Humanas; E-mail: les.carvalho@discente.ufma.br.

³ Licenciando em Geografia pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), sob o subprojeto de PIBID no Centro de Ciências Humanas; E-mail: paula.carvalho@discente.ufma.br.

⁴ Licenciando em Geografia pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), sob o subprojeto de PIBID no Centro de Ciências Humanas; E-mail: geovanna.cassia@discente.ufma.br.

⁵ Licenciando em Geografia pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), sob o subprojeto de PIBID no Centro de Ciências Humanas; E-mail: gabriel.mrf@discente.ufma.br.

⁶ Licenciando em Geografia pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), sob o subprojeto de PIBID no Centro de Ciências Humanas; E-mail: mvs.goncalves@discente.ufma.br.

⁷ Licenciando em Geografia pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), sob o subprojeto de PIBID no Centro de Ciências Humanas; E-mail: suela.simone@discente.ufma.br.

⁸ Licenciando em Geografia pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), sob o subprojeto de PIBID no Centro de Ciências Humanas; E-mail: thais.monteiro@discente.ufma.br.

⁹ Licenciando em Geografia pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), sob o subprojeto de PIBID no Centro de Ciências Humanas; E-mail: amanda.rangel@discente.ufma.br.

¹⁰ Professora Dra. que atua como Docente Coordenadora de Área no subprojeto PIBID da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), campus Cidade Universitária; E-mail: irece.fps@ufma.br.

¹¹ Licenciando em Geografia pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), sob o subprojeto de PIBID no Centro de Ciências Humanas; E-mail: marcone.felipe@discente.ufma.br.

¹² Licenciando em Geografia pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), sob o subprojeto de PIBID no Centro de Ciências Humanas; E-mail: juliana.ps@discente.ufma.br.

VI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - SEMID

PESQUISAS, INTERVENÇÕES E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

Universidade e escola: espaços dialógicos de investigação e socialização da produção de conhecimentos sobre formação docente

Esse programa, que vem sendo fomentado pela CAPES desde 2008 (Aquino, 2018) e regulamentado pelo decreto no 7.219/10 de 24 de junho de 2010 (Brasil, 2010), objetiva qualificar os estudantes das licenciaturas por meio da experiência prática no ambiente escolar desde os períodos iniciais da graduação

Dentro desse cenário, O PIBID da área de Geografia da UFMA iniciou sua participação em fevereiro de 2010 (Vieira *et al.*, 2017), capacitando os licenciandos do curso e estimulando a imersão com as práticas pedagógicas. Desse modo, esse trabalho parte das experiências vivenciadas pelos pibidianos na participação e realização metodologias ativas aplicadas ao ensino de Geografia no Centro Educa Mais Prof^a Margarida Pires Leal durante o segundo semestre de 2023 e primeiro semestre de 2024.

Objetivamos abordar aqui a participação dos licenciandos em sala de aula, tanto como observadores quanto como participantes ativos nas aulas de Geografia. Destacaremos as Metodologias Ativas como uma alternativa ao ensino tradicional, colocando o foco no aluno em vez do professor. Realçamos que a participação no programa contribuiu para desenvolvermos uma perspectiva de prática docente mais consciente e eficaz, incentivando a busca por novas metodologias que promovam o protagonismo dos estudantes, estimulando sua motivação e autonomia.

2 METODOLOGIA

Como procedimentos metodológicos, iniciamos com uma pesquisa bibliográfica sobre o ensino de Geografia, Metodologias Ativas e o PIBID. Posteriormente, analisamos os relatos de experiência dos alunos participantes do PIBID Geografia, elaborados semestralmente no Centro Educa Mais Prof^a Margarida Pires Leal, em São Luís. Adicionalmente, acompanhamos o processo de ensino-aprendizagem dos alunos por meio da observação das aulas ministradas pela professora supervisora nos 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio, com uma média de 35 alunos por turma e apenas uma aula semanal de 50 minutos, conforme o modelo vigente nas escolas públicas do Brasil.

Mesmo com a dificuldades impostas pelo tempo destinado a disciplina de Geografia, podemos acompanhar um rol de metodologias que auxiliaram a professora a ministrar os conteúdos destinados a cada nível de ensino, nos inspirando ao final do bimestre

VI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - SEMID

PESQUISAS, INTERVENÇÕES E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

Universidade e escola: espaços dialógicos de investigação e socialização da produção de conhecimentos sobre formação docente

letivo de 2023, a aplicar uma metodologia ativa do nosso conhecimento, sendo essa atividade aplicada a todas as turmas com pibidianos.

Para a condução deste estudo, a abordagem qualitativa, de natureza exploratória, destacou-se como a mais apropriada. Essa metodologia é reconhecida por enriquecer o entendimento e fornecer contribuições substanciais no campo da Educação. Ela oferece a oportunidade de explorar as experiências e perspectivas dos participantes, além de permitir o desenvolvimento de intervenções educacionais que atendam às necessidades específicas dos alunos, contribuindo assim para o aprimoramento do sistema educacional (Lösch; Rambo; Ferreira, 2023).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 Contexto escolar

As transformações significativas na sociedade, no mercado de trabalho e na economia têm apresentado desafios complexos para os educadores, impactando as dinâmicas escolares e impondo novas demandas à profissão. Nenhuma mudança impactou tanto essa classe de trabalhadores como a Reforma do Ensino Médio, instituída por meio da Lei nº 13.415/2017, não havendo nenhum debate com a sociedade e com os principais interessados: educandos e educadores.

Estando dentro dessa realidade, o Centro Educa Mais Prof^a Margarida Pires Leal, em 2017, também esteve no rol de escolas alinhadas ao Plano Estadual de Educação da Lei 10.099 que criou o Programa de Educação Integral-PROEIN com propósito fortalecer a educação básica da rede estadual, tornando a escola em tempo integral e já abarcando as diretrizes do novo Ensino Médio (Maranhão, 2016; Santos, 2023).

Foi nesse cenário que o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) deu início às suas atividades em parceria com a supervisora residente na instituição, na disciplina de Geografia, em julho de 2023. A experiência permitiu aos participantes enfrentarem os desafios do novo modelo de ensino, incluindo: 1) Dificuldades para seguir o plano de aula devido à redução significativa do tempo para as disciplinas antes obrigatórias; 2) Discrepância entre os itinerários formativos oferecidos e a formação dos docentes responsáveis;

VI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - SEMID

PESQUISAS, INTERVENÇÕES E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

Universidade e escola: espaços dialógicos de investigação e socialização da produção de conhecimentos sobre formação docente

e 3) Fragmentação de conteúdos de disciplinas obrigatórias em itinerários formativos sem um planejamento adequado.

3.1 Metodologias ativas: uma ferramenta útil quando o tempo é curto

Quais são os princípios das chamadas metodologias ativas? São abordagens em que o aluno se torna o protagonista, enquanto os professores desempenham o papel de mediadores ou facilitadores do processo. Nesse cenário, tanto o professor quanto o livro didático perdem sua exclusividade como fontes de conhecimento em sala de aula (Pereira, 2012). Essa perspectiva de ensino foi determinante para o êxito alcançado no final do ano letivo nas turmas de 1º, 2º e 3º ano na qual participantes do PIBID acompanharam e participaram das atividades realizadas em sala sob supervisão da professora.

Foram identificadas várias estratégias para a aplicação das metodologias ativas, muitas das quais já são reconhecidas na literatura como pertencentes a esse conjunto. Como produto dessa experiência, discorreremos a seguir as metodologias aplicadas em sala. Em seguida, discutiremos como esses métodos auxiliaram no processo de ensino-aprendizagem com base no acompanhamento realizado em sala pelos participantes do PIBID.

A utilização dessas metodologias foi crucial para que os estudantes pudessem aprimorar suas habilidades e adquirir domínio dos conceitos da ciência geográfica, cujo foco no Ensino Médio é entender e interpretar as interações entre práticas sociais e o ambiente, analisando a dinâmica social manifestada no espaço. Isso implica considerar a configuração espacial moldada pelas relações sociais ao longo de diferentes momentos históricos (Maranhão, 2022).

A utilização do Plickers deu início as atividades, deixando os alunos mais interessados em aprender o conteúdo para a participação nas dinâmicas em sala. Trabalhando impactos ambientais, a professora fez um jogo interativo e recompensou os alunos mais dedicados a atividade. Na mesma linha, em uma turma de 2º ano, acompanhamos a produção de charges pelos alunos. Após a leitura e assimilação do conteúdo sobre o desenvolvimento da urbanização do território brasileiro, eles criaram charges que refletiam uma fase específica desse processo, apresentando seus trabalhos em duplas na frente da turma. Essa abordagem

VI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - SEMID

PESQUISAS, INTERVENÇÕES E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

Universidade e escola: espaços dialógicos de investigação e socialização da produção de conhecimentos sobre formação docente

possibilitou observar a compreensão do conteúdo se manifestando através da criatividade dos alunos.

Na mesma turma, quando trabalhávamos conteúdos relacionados a Geografia da População, a professora introduziu uma outra metodologia ativa. Após as aulas teóricas, ela propôs a criação de podcasts como método de avaliação. Os alunos foram divididos em grupos e incentivados a aprofundar seus conhecimentos sobre o tema, compartilhando posteriormente suas produções com os colegas. Esse processo culminou na criação de podcasts de qualidade excepcional.

Por fim, atendendo à sugestão dos pibidianos, a professora introduziu a metodologia ativa Fotogeografia como a última atividade do bimestre de 2023, implementada em todas as turmas (1º, 2º e 3º ano). O objetivo era estimular um olhar mais geográfico ao explorar a realidade socioespacial de seus próprios bairros. Eles foram orientados a registrar, por meio da fotografia, a dinâmica socioespacial de seus bairros, com foco em questões urbanas como impactos ambientais, segregação, planejamento urbano, fluxos comerciais e mudanças ao longo do tempo. Essa atividade resultou em trabalhos autênticos, concluindo o bimestre letivo de maneira positiva, apesar dos desafios enfrentados ao longo do processo.

A partir dos resultados observados, notamos que ao incorporar metodologias ativas no ensino de Geografia, conseguimos tornar o aprendizado mais interessante para os alunos, pois eles demonstram receptividade a essas abordagens. Sendo assim, esta pesquisa vem demonstrar que mesmo com todos os obstáculos encontrados, é possível deixar o processo de ensino aprendizagem mais leve, atrativo e colaborativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência do subprojeto PIBID/Geografia/UFMA ao integrar pesquisa da prática docente, diálogo e reflexão tem sido fundamental na formação inicial dos futuros professores. Isso permite uma relação integrada entre teoria e prática, resultando em experiências metodológicas e práticas docentes que visam superar desafios identificados no processo de ensino-aprendizagem.

Como fruto dessa relação, este trabalho trouxe contribuições importantes para o processo de ensino e aprendizagem dentro do programa, valorizando o espaço da escola pública

VI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - SEMID

PESQUISAS, INTERVENÇÕES E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

Universidade e escola: espaços dialógicos de investigação e socialização da produção de conhecimentos sobre formação docente

como campo de experiência para a construção do conhecimento na formação de professores e futuros professores para a educação básica (Portaria MEC nº 260/2010).

Concluimos que metodologias ativas de ensino-aprendizagem oferecem vantagens significativas, incluindo o estímulo à autonomia dos alunos, a ruptura com o modelo tradicional, o fortalecimento do trabalho em equipe, a integração teoria-prática, o desenvolvimento de uma visão crítica e a promoção de uma avaliação formativa. Contudo, também enfrentam desafios como a necessidade de superar o modelo tradicional ainda predominante na educação e a abordagem completa dos conhecimentos da BNCC em pouco tempo disponível para o ensino de Geografia. Ainda assim, fica evidente que essas metodologias podem ser aplicadas em diversos contextos educacionais, especialmente quando há a necessidade de adaptação para cumprir com o planejamento anual. Destaca-se, por fim, sua importância como ferramentas valiosas para profissionais da educação e futuros educadores em diversas áreas do conhecimento, por sua capacidade de romper com os modelos tradicionais de ensino e auxiliar tanto educandos quanto educadores em sua jornada educacional.

REFERÊNCIAS

- CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Portaria Normativa nº 260, de 30 de dezembro de 2010**. Dispõe sobre as Normas Gerais do PIBID. Brasília: MEC, 2010. Disponível em: [Portaria260_PIBID2011_NomasGerais.PDF \(www.gov.br\)](http://www.gov.br/portaria260_PIBID2011_NomasGerais.PDF). Acesso em: 27 fev. 2024.
- AQUINO, N. S. O PIBID Ciências Humanas UFMA/Grajaú: importância na formação de professores de geografia. 2018. Acesso em: 27 fev. 2024.
- LÖSCH, S.; RAMBO, C. A.; FERREIRA, J. de L. A pesquisa exploratória na abordagem qualitativa em educação. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 18, n. 00, e023141, 2023. e-ISSN: 1982-5587. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.21723/riace.v18i00.17958>. Acesso em :27 fev. 2024.
- SANTOS, N. M. R. **Gênero e sexualidade no currículo: um estudo de caso da escola Centro Educa Mais Professora Margarida Pires Leal**. 2022. 179 p. (Mestrado em Saberes Históricos no espaço escolar) – Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2022.
- MARANHÃO. Lei nº 10.414, de 7 de março de 2016. Programa de Educação Integral - PROEIN no Sistema Estadual de Ensino do Estado do Maranhão, Maranhão, 2016.
- MARANHÃO. Secretaria de Estado da Educação. Documento curricular do território maranhense: ensino médio / Maranhão, Secretaria de Estado da Educação. — São Luís, 2022.
- VIEIRA, E. C.; DOS SANTOS, R. R.; DE ARAÚJO ALMEIDA, E.R; SANTOS, I. P. F. O PIBID de Geografia da Universidade Federal do Maranhão e a formação inicial. IV Congresso Nacional de Educação, João Pessoa, v. 1 p. 1-10, 2017.

Palavras-chave: Metodologias Ativas. PIBID. Geografia. Ensino. Educação.